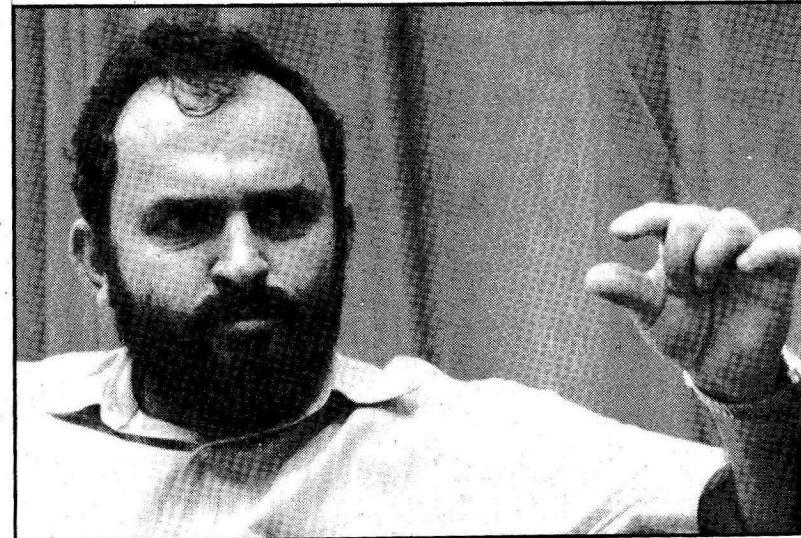


Fundação Hospitalar desperdiça toneladas

Mais de três toneladas de café armazenados no almoxarifado central da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF) estão condenadas. A mercadoria, avaliada em cerca de R\$ 19 mil, está com prazo de validade vencido e foi proibida para consumo pela fiscalização de saúde, que recolherá todo o produto. A FHDF explica o desperdício do café, que foi arquivado para uso nas repartições do órgão, como uma possível falha administrativa no momento da compra da mercadoria.

Segundo o diretor do Departamento de Recursos Materiais (DRM) da Fundação, Joelson Devoti, provavelmente houve uma duplicidade de pedido do produto e ainda um problema de quantidade excessiva da mercadoria. "O café deve ter sido pedido duas vezes e em muita quantidade. A Fundação é um dos maiores compradores do País. São comprados aqui cerca de nove mil itens regularmente. Em uma estrutura gigantesca como esta, um erro pode acontecer", justificou Devoti.

Nos próximos dias, uma sindicância começará a apurar quais os verdadeiros motivos para o desperdício do café. O diretor do DRM



Joelson Devoti diz que pode ter ocorrido erro no pedido

diz que o produto foi comprado na administração passada. "A sindicância apontará os responsáveis. Mas é bom dizer que foi um erro, o café não foi comprado em excesso para se desviar dinheiro", completou o diretor. Ele explica que o departamento instrui os processos de compra, mas são os órgãos competentes — no caso, o almoxarifado central — que fazem pedido de aquisição.

"É a direção executiva da Fundação que autoriza a compra que é feita por meio de licitação",

acrescentou Devoti. Apesar de o café ter sido comprado pela administração anterior, o diretor analisa que este tipo de falha pode acontecer com qualquer pessoa. "Por isso estamos aprimorando o controle das compras de material. Na farmácia central temos um controle muito satisfatório, mas no almoxarifado estamos tentando aperfeiçoar", adiantou o diretor. Ontem, Joelson Devoti realizou uma inspeção na farmácia central na costuraria da FHDF para verificar o funcionamento das repartições.

Jornal de Brasília

de café